

EXPEDIENTE

Toda a correspondência desta folha deve ser remetida para a Rua Pedro Celestino n. 13

CORREIO DO ESTADO

ASSIGNATURAS

CAPITAL PARA FÓRA
Sem. 95000 | Anno 200000

ANNUNCIOS
Preços convencionaes
PAGAMENTOS ADIANTADOS

Redactores e collaboradores diversos

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO II

CUIABÁ, (Quinta-Feira) 7 DE SETEMBRO DE 1922

NUMERO 93

O CENTENARIO
DA INDEPENDENCIA

Faz hoje precisamente um seculo que, na historica margem do Ypiranga, o principe regente D. Pedro, num brado eloquente e incisivo que a posteridade conserva como a synthese das aspirações daquella epoca, proclamou a nossa definitiva libertação do jugo colonial a que por mais de trezentos annos estiveramos vinculados.

Fructo de longo e amadurecido trabalho de varias e notaveis mentalidades que, de ha muito, vinham sonhando para a nossa Patria a almejada autonomia politica, o "grito do Ypiranga" revestete-se, no estudo retrospectivo da evolução nacional, da mais alta significação civica, afirmando ao mundo a consciencia de um povo que preza acima de tudo a sua liberdade.

Esse dilemma,—independencia ou morte—que afluorou aos labios do filho de D. João VI, numa reacção contra o despotico predominio da Metropole, exprime bem a aciedade, o ardor, o entusiasmo que despertava, nos elementos cultos de então o problema da independencia.

Naquelle arrebatamento impulsivo que caracteriza a sua intrincada psicología, estava destinado ao principe D. Pedro o relevante papel de condensar, no relampago de uma frase, todo o ambiente sombrio e carregado daquelle momento, dando nos assim essa pagina epica do Ypiranga, unica, talvez, na historia dos povos americanos.

Si observarmos o processo pelo qual se emanciparam, atravez de longas e porfiadas contendas, as outras nações do continente, verémos que os vultos legendarios Washington, San Martin, Sucre, Bolivar e Iturbide, si lograram, com maiores vicissitudes e a preço de muito sangue, conquistar a indepen-

dencia dos Estados Unidos, Argentina, Chile, Perú, Bolivia e Mexico, não conseguiram inscrever na historia desses paizes uma pagina que, na sua simplicidade e grandeza, se equipare á da nossa Independencia.

Essa gloriosa ephemeride não ha de, porém, ser encarada na sua significação de facto isolado na historia de nossa emancipação politica: ella só se comprehende si a enquadrarmos entre os antecedentes e consequentes que lhe emprestam ainda maior relevo e constituem-na assim um elo da vastissima corrente das reivindicações libertarias no nosso paiz.

Desde as primeiras tentativas de insurreição contra o poder da Metropole, representadas entre outras na proclamação de Amador Bueno, na revolta de Bockman, na Inconfidencia, na revolução pernambucana de 1817, vinha se accentuando a incerta rivalidade entre os elementos nacionaes e os portuguezes, despertando o instinctivo sentimento de reacção nativista contra o insoportavel e duro predominio que o Reino nos tinha jugulado.

Essa aspiração convertete-se em pouco tempo em necessidade e a retirada da Corte para Portugal, após a ephemerica situação de repondencia que a sua permanencia no Rio de Janeiro trouxera para o Brasil, bem como as odiosas medidas reaccionistas postas em seguida em pratica pelo Governo de Lisboa, vieram precipitar o desfêcho da surda mas tenaz campanha que lavrava na antiga Colonia.

O "fico" foi o prógono da Independencia. O principe regente, naquella deliberação com que satisfazia os desejos dos brasileiros, contrariando embora os da Corte, tornára-se alvo das sympa-

thias populares, preparando-se de arte o ambiente propicio á eclosão da idéa ha muito bafejada pelos ideologos de Villa Rica e outros heroicos percursores da Independencia.

De sôrto que o gesto de D. Pedro ao receber em S. Paulo os despachos tyrannicos com que as Cortes portuguezas pretendiam reduzir-nos de novo ao estado de colonia, outro não poderia ser na logica dos acontecimentos, que aquelle que o seu temperamento vibratil lhe ditou: o de arrancar o laço que ainda o prendia á Metropole, proclamando incontinenti a nossa libertação definitiva do dominio colonial.

Essa proclamação, que electrizou num surto de civico entusiasmo todo o paiz, não resolveu, de prompto, o problema nacional da independencia: os factos que se lhe seguiram e que occupam toda a decada immediata culminando na abdicação do primeiro Imperador, representam ainda o desdobrar evolutivo das aspirações nativistas, no grande sonho de um Brasil bem brasileiro e que fôsse dirigido exclusivamente pelos elementos nacionaes.

O papel proeminente nesta phase cabe aos Andradas, grande gloriosa em que avulta a effigie veneranda de José Bonifacio, Evaristo da Veiga o precursor da imprensa liberal, Cochrane e Labatut, no terreno das armas, assim como, na phase anterior, de elaboração, não podem ser olvidados os nomes de Gonçalves Ledo, Oliveira Alvarez, P. Januario da Cunha, Fr. Sampaio, que, no Club da Guarda Velha, prepararam o auspicioso desencadeamento cujo centenario hoje o Brasil commemora.

Nesta data festiva em que, de norte a sul, nas suas ruidosas capitães e nos bucolicos villarajos do sertão, a nossa Patria festeja o transcorrer do primeiro seculo após a sua Independencia é de justiça evocarmos a grata me-

moria desses heróis que se ligam a tão notavel ephemeride, desde os que regaram com o seu sangue o solo virgem da Patria, em que abroliara o germen fecundo da liberdade, até os que com o seu pensamento contribuíram para guiar os nossos destinos naquella phase conturbada de dissensões e receios que antecedeu e se seguiu ao dia da Independencia.

A todos elles a gratidão da posteridade e que a sua memoria continue a inspirar, em exemplos luminosos de altruismo, abnegação e amor patrio, aquelles a quem hoje cabe igual sinão mais espinhosa tarefa, de conduzir a Patria á independencia economica, á plena liberdade civil e á prosperidade a que pelas circumstancias mais diversas ella parece predestinada.

7 de Setembro

Com quanto não estejamos de accordo em considerar, com tantos outros, a data de 7 de Setembro como a mais importante do Brasil, contudo, entendemos dever ser ella tão esplendidamente glorificada pelos brasileiros coetaneos, senão mais ainda do que o fôra pelos contemporaneos, testemunhantes dos grandes feitos e dos simples episodios ininterruptamente desenrolados em curto periodo daquella epoca, até a culminancia dos ideaes politicos possiveis de serem realizados no momento.

E assim entendemos porque a independencia, que teve os seus prodromos no compromisso, formalmente contraído pelos dose estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra, que, novos apóstolos de avançados ideaes, se propuzeram trabalhar, como pudessem, pela regeneração politica da patria; no pronunciamiento dos alumnos da escola de medicina de Montpellier, em igual sentido; na mallograda "Conspiração Mineira", da qual emergiu, glorificada, a figura inconfundivel do Tiradentes; e na entusiastica revolução pernambucana de 1817, e que, mesmo depois de haver attingido a meta daquelles ideaes ainda exigiu o selo de sangue apposto pelos patriotas bahianos, afim de que elles pudessem inscrever, no pantheon da historia do Brasil a ephemeride lendaria do seu 2 de Julho,